pedagógica comprometida com uma educação crítica e transformadora, voltada em especial para a formação do cidadão.

Longe de destacar a importância dos testes vocacionais - objeto de uma Orientação centrada na Psicologia, o livro nos remete para a importância da construção do saber, para a formação do sentir, para a realização do próprio viver, numa dimensão de cidadania. Portanto, mais do que agradável, a leitura deste livro recomenda-se como obrigatória para os educadores comprometidos com um novo tempo para a educação.

Fátima Cunha Ferreira Pinto

GARDNER, Howard. Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences. Nova York: Basic Books, 1983.

O conceito de inteligência é bastante importante para os profissionais de educação. Qual o potencial que as crianças e adolescentes trazem consigo quando vêm para a escola? Quanto cabe à escola no processo de desenvolvimento da inteligência?

Howard Gardner, psicólogo americano, apresenta, no seu livro *Frames of Mind*, uma nova visão de inteligência, ou pelo menos, uma reformulação de uma visão antiga de inteligência. Em sua Teoria das Inteligências Múltiplas, Gardner postula que inteligência é uma série de competências intelectuais relativamente independentes e enfatiza a importância do ambiente cultural no seu desenvolvimento.

Na primeira parte do seu livro, depois de fazer um levantamento de diversas visões de inteligência e analisar as bases biológicas da competência intelectual, Gardner apresenta uma alternativa bastante atraente para a visão quantitativa de inteligência (mensurável através de testes de QI) que tem sido o referencial de programas educacionais do mundo ocidental neste século. Ele define inteligência como a capacidade de resolver problemas ou criar produtos que são valorizados em um ou mais ambientes culturais; propõe que existem sete competências humanas e que todas as pessoas normais dispõem de todas elas; e conclui explicando que, embora seja prático chamar essas competências de inteligências, na verdade trata-se apenas de constructos científicos que facilitam o estudo do desempenho humano.

Na segunda parte do livro, Gardner estuda as sete inteligências. Em cada uma delas, o autor analisa o desenvolvimento da competência intelectual em questão, seus componentes e sua relação com outras competências. A inteligência lingüística, segundo ele, abrange a produção de linguagem e a sensibilidade para nuances, ordem e ritmo das palavras. Nos poetas é possível avaliar-se as diferentes funções da linguagem - seu potencial para convencer, estimular, transmitir informações ou, simplesmente, agradar. As crianças que têm um potencial acima da média nesta inteligência adoram ler, escrever e contar histórias.

A inteligência musical inclui uma sensibilidade para timbre, volume e ritmo musicais. Segundo Gardner esta inteligência é especialmente influenciada pela cultura e desenvolve-se muito cedo: prodígios musicais revelam-se na infância, muitas vezes quando a criança tem apenas dois ou três anos de idade.

A inteligência lógico-matemática é, como a lingüística, muito valorizada em testes tradicionais de inteligência. Trata-se de raciocínio lógico, que envolve mais do que a simples capacidade de usar sistemas numéricos. Segundo Gardner, esta é a habilidade para descobrir analogias e, mais ainda, para estabelecer analogias entre diferentes analogias. Inclui, ainda, capacidade para intuir e para reconhecer e manipular padrões abstratos. A criança dotada desta inteligência apresenta,

desde cedo, disposição para resolver problemas e fazer perguntas de maneira lógica.

A inteligência espacial é a capacidade para criar representações viso-espaciais do mundo e manipulá-las abstrata e concretamente. Alunos que dispõem de alto potencial desta inteligência necessitam de figuras mentais ou físicas para melhor entender novas informações. São hábeis com quebra-cabeças, mapas e representações gráficas, geralmente desenham bem e, freqüentemente, são bons jogadores de xadrez.

A inteligência cinestésica envolve o uso do corpo, no todo ou em partes, para resolver problemas, criar produtos e transmitir idéias e emoções. O autor usa o mímico Marcel Marceau como um exemplo de alguém com alto desempenho nesta inteligência.

Gardner finaliza esta parte do livro examinando as duas inteligências pessoais: a intrapessoal e a interpessoal. Segundo ele, estes dois aspectos da natureza humana revelam-se como a capacidade para ter acesso aos próprios sentimentos e a capacidade para perceber e compreender as diferenças entre as outras pessoas. A inteligência intrapessoal, no seu grau mais avançado, caracteriza-se pela habilidade para detectar e simbolizar diferentes tipos de sentimentos pessoais. Proust é um dos exemplos dados pelo autor, pela sua capacidade de escrever introspectivamente sobre os seus sentimentos. Já a inteligência interpessoal revela-se através de uma habilidade para entender as intenções e os desejos de outras pessoas e para agir, a partir desta informação. Grandes líderes, como Ghandi, são exemplos de uma alta capacidade interpessoal.

A terceira parte do livro é voltada para as implicações e aplicações da Teoria das Inteligências Múltiplas. Aqui Gardner, mais uma vez, enfatiza a importância da relativa independência de cada inteligência, e a necessidade de desenvolver meios de avaliar cada uma delas de forma justa. Assim, ele sugere que, para se avaliar uma inteligência, é preciso levar-se em conta não somente o seu conteúdo (a musical avaliada através da produção de músicas, por exemplo), mas também a idade da criança sendo avaliada, pois cada inteligência dispõe de estágios de desenvolvimento próprios.

Gardner conclui com a sugestão de que, uma vez que um grupo pequeno de pessoas planeja a vida da maioria, esse planejamento será mais eficiente a partir do que se conhece sobre a mente humana e como ela se desenvolve. Se acreditarmos que a inteligência é multifacetada, e os perfis cognitivos diferem de uma pessoa para outra, a educação não pode mais ser concebida como igual para todos: nossa função, como educadores, passa a ser a descoberta da melhor maneira de atender cada aluno de forma a propiciar o seu desempenho máximo.

Maria Clara Sodré Salgado Gama

OLIVEIRA, Vera Barros, Nádia A. - Avaliação Psicopedagógica da criança de zero a seis anos, Petrópolis, vozes, 1994, 223 p.

Este livro trata do estudo do ato de brincar da criança de zero a seis anos e da avaliação psicopedagógica dos processos de desenvolvimento e aprendizagem nesta faixa etária.

As organizadoras procuraram selecionar, entre os profissionais da psicopedagogia, aqueles cujos temas estão mais relacionados ao processo de avaliação da aprendizagem em suas etapas iniciais do desenvolvimento infantil.

O livro consta de uma introdução e sete capítulos.